

Cecé



Sarney lembrou o Pacto de Monclóa como um exemplo a ser seguido por todos os partidos

Sarney quer pacto para sair da crise

Um pacto de transição para vencer a crise econômico-financeira e seus efeitos sociais negativos, foi considerado indispensável pelo presidente do PDS, Senador José Sarney, que chama à ordem para essa composição não apenas as lideranças políticas responsáveis do país, como também as grandes expressões dos diferentes segmentos sociais.

Sarney lembrou o Pacto de Monclóa, celebrado pelas mais importantes forças políticas e sociais da Espanha para dar sustentação ao processo de redemocratização do país depois de mais de 40 anos de ditadura franquista, ao mesmo tempo em que revelava que, quando a abertura dava seus primeiros passos, propôs ao Ministro Petrônio Portella um acordo que alcançasse amplos setores da sociedade.

UM PACTO

Aquele tempo, o governo, como o falecido Ministro Petrônio Portella, preferiram executar um projeto por etapas, que já foi quase que inteiramente esgotado em seus objetivos. Agora, faz-se necessário um pacto, uma aliança que envolva as mais importantes forças políticas e sociais do Brasil para que o País tenha condições de vencer os graves problemas econômicos e sociais com que se defronta.

— A aliança poderia envolver o problema da sucessão presidencial? indagou um repórter.

— Um pacto dessa natureza se faz em torno de objetivos e não de



pessoas, ainda que envolva compromissos de grandes lideranças, não apenas políticas, como de classe — respondeu Sarney.

Argumentou que, aos tempos de Petrônio Portella, falava-se da necessidade de um pacto que só envolvia o aspecto político, uma vez que estava destinado a assegurar a execução do projeto de abertura. Hoje, diferentemente, para Sarney, o país atravessa uma das piores crises econômicas de sua história, crise que gera conseqüências sociais muito sérias, reclamando a conjunção do econômico e do social uma ação integrada de todas as forças da sociedade através de uma nova aliança.

— Creio que a gravidade da crise é a motivação maior para que todas as forças importantes da sociedade se deem as mãos. É natural que haja preocupação em diferentes setores e que todos manifestem o desejo de contribuir para equacionar esses problemas sérios — disse o presidente do PDS.

O senador maranhense contes-

tou a tese de que o governo falha politicamente no Congresso e fora dele por falta de uma eficiente e centralizada coordenação política. Sustentou que, no regime presidencial, quem exerce a coordenação política é o Presidente, tratando-se "de uma tarefa indelegável".

— Eu, como presidente do partido, o Ministro Leitão e o Ministro Ibrahim somos assessores do Presidente na fixação dessa política — observou.

Sarney não descartou a hipótese de fechamento de questão pelo Diretório Nacional do PDS para obrigar os parlamentares fillados a apoiarem a aprovação do Decreto-lei 2.045. "desde que as nossas lideranças na Câmara e no Senado achem que se trata de um caminho aconselhável".

CORRUPÇÃO

O presidente do PDS afirmou que o Governo não tem o que esconder, dispondo-se a receber denúncias de atos de corrupção, se estes vierem naturalmente acompanhados das provas correspondentes. Sarney considerou acertada a decisão do Senador Carlos Chiarelli em procurar o Ministro Leitão de Abreu para pedir documentos e provas que defendam o governo em casos de denúncias de corrupção.

Os deputados e senadores, para o presidente do PDS, precisam estar sempre munidos de informações fornecidas pelos diferentes órgãos do governo, para fazer a defesa consciente dos seus atos.